

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

O LUGAR E O SIGNIFICADO DO ENSINO RELIGIOSO NO CURRÍCULO ESCOLAR¹

Solange Koltermann².

¹ Projeto de pesquisa realizado no curso de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUI

² Aluna do curso de Mestrado de Educação nas Ciências - UNIJUI

INTRODUÇÃO

A escola atual faz parte de uma sociedade constituída a partir da congregação de povos; é multicultural, plural e carrega na cultura, que determina sua prática pedagógica, a tradição religiosa imposta desde a colonização portuguesa. Mediante o projeto político pedagógico do currículo formal que agrega os diferentes componentes curriculares, bem como das leis e pareceres que conduzem o fazer na escola, o conhecimento é produzido e/ou reproduzido. O Ensino Religioso (ER), como área do conhecimento, faz parte do currículo escolar auxiliando na formação global do educando. O Ensino Religioso, que historicamente foi a base da formação humanista nas escolas brasileiras, segue, hoje, uma legislação específica, regulamentada por diretrizes e pareceres que norteiam sua inclusão e permanência no currículo escolar. Diante das inúmeras mudanças que aconteceram no decorrer da História da Educação Brasileira, este componente posiciona-se no cenário educacional como obrigatório para a escola e optativo para o aluno. Percebe-se, no entanto, que carece ainda de desprender-se do seu passado confessional e recentemente interconfessional, para assumir uma identidade própria que lhe assegure a consolidação como área de conhecimento para ser entendido como uma disciplina autônoma, revendo e renovando seu fazer no processo de construção do conhecimento do sujeito aprendiz. O objetivo geral que conduziu o presente estudo procurou identificar o lugar e o significado do Ensino Religioso no cotidiano escolar, a partir da análise da documentação pertinente ao tema e das vozes dos sujeitos participantes da pesquisa.

METODOLOGIA

A presente pesquisa, de caráter quali-quantitativo, usa a etnografia como princípio investigativo, e tem como foco principal o Ensino Religioso no currículo escolar do Ensino Médio e a cultura religiosa que dá significado às práticas pedagógicas neste componente curricular. Desenvolveu-se em uma Escola Técnica Estadual do município de Ijuí (RS), envolvendo educandos que optaram pela participação nas aulas dessa disciplina que é oferecida como optativa, bem como seus pais e/ou responsáveis. Os sujeitos participantes diretamente da pesquisa foram os alunos das turmas de 2º ano do Ensino Médio, seus pais e/ou responsáveis e a pesquisadora. Como instrumentos para a produção de dados e posterior análise, foram usados entrevistas semiestruturadas e desenhos que contemplam a visão dos alunos sobre como eram desenvolvidas as aulas de Ensino Religioso nas séries anteriores, como estão sendo desenvolvidas atualmente e como gostariam que fossem desenvolvidas. Os documentos analisados foram: LDBs, pareceres específicos do Ensino Religioso, orientação da Seduc/RS e o Regimento e o PPP da escola palco da pesquisa. No processo investigativo envolveram-se, indiretamente, direção, coordenação e orientação pedagógica e pais ou

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

responsáveis pelos alunos da escola pesquisada. Diretamente envolveram-se a professora titular da disciplina e os educandos, num total de 230 alunos, na faixa etária de 15 a 18 anos. Este grupo representa 100% dos alunos das turmas de 2ºs anos do Ensino Médio, turnos da manhã e tarde. Todos os alunos receberam as orientações em aula como atividade extraclasse com questões individuais e entrevistas para os pais ou responsáveis, pois estas fazem parte do projeto desenvolvido na disciplina. O referido projeto ocorreu durante o ano letivo como subsídio para esta pesquisa, para a qual foram desenvolvidas atividades específicas previstas para o primeiro trimestre de 2013.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando falamos em conhecimento, em aprendizagem, a primeira relação que fazemos é com a escola, espaço/tempo institucionalizado para o desenvolvimento do conhecimento, antes considerado único e verdadeiro. Para André: Conhecer a escola mais de perto significa colocar uma lente de aumento na dinâmica das relações e interações que constituem o seu dia a dia, apreendendo as forças que a impulsionam ou que a retêm, identificando as estruturas de poder e os modos de organização do trabalho escolar e compreendendo o papel e a atuação de cada sujeito nesse complexo interacional onde ações, relações, conteúdos são construídos, negados, reconstruídos ou modificados (2011, p. 41). Hoje entendemos a provisoriidade de qualquer conhecimento, mesmo o científico, daí a compreensão de não existirem saberes certos ou errados, mas sim diferentes, os quais, unidos, podem formar um novo pensar, um novo saber. Nem sempre, porém, foi esse o entendimento sobre conhecimento e escola, principalmente quando relacionados com a disciplina Ensino Religioso no Ensino Médio, cujos preceitos eram transmitidos como dogmas.

O Ensino Religioso, como componente curricular nas escolas públicas brasileiras, foi perpassado por relações de poder que, historicamente, pretenderam disciplinar, catequizar, homogeneizar a fé, a educação e a formação do sujeito para produzir valores coerentes com a cultura hegemônica. Hoje, porém, a pluralidade cultural e a diversidade de conceitos presente nas escolas impõem novos sentidos à religião, e a educação religiosa pressupõe processos de subjetivação nem sempre coerentes com a intencionalidade política de sua inclusão no currículo.

Entende-se aqui que, ao trazer presente a disciplina Ensino Religioso para esta reflexão, não se colocará em pauta a religião confessional desenvolvida pelas instituições religiosas, respeitando a diversidade de crenças, valores e princípios. O que se pretende é observar e analisar como a cultura e os valores formadores de sujeitos, bem como a religiosidade, transformam-se em “conteúdos” do/no cotidiano escolar e como o Ensino Religioso, enquanto disciplina curricular, contribui para essa formação. Dar vez e voz ao sujeito participante possibilita que o fazer individual transforme-se em conhecimento coletivo quando trabalhado na perspectiva de grupo, promovendo o diálogo e a escuta. De acordo com Freire: A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres vazios, a quem o mundo encha de conteúdos... mas sim a da problematização dos homens em suas relações com o mundo (1980, p. 77). Entendendo qual o papel da escola, bem como das diversas disciplinas que compõem a grade dos componente curriculares para a formação integral do sujeito, será possível fazer escolhas para educá-lo na autonomia, livre para entender, optar e tornar-se autor de sua própria história. Neste sentido, o Ensino Religioso há de transforma-se em uma oportunidade de

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

humanização do sujeito, hoje tão marcado pela violência e pela desvalorização da vida. Este entendimento de primar por uma metodologia voltada ao diálogo, proporciona debates e reflexões que analisam os acontecimentos contemporâneos nas perspectivas históricas e culturais para estabelecer relações com a realidade presente, na intenção de promover um encontro consigo mesmo no cotidiano da vida. O campo do Ensino Religioso é bastante complexo, pois nele o educador não atua sobre algo palpável, objetivo. Seu foco de trabalho envolve a cultura, a vivência religiosa, a fé, valores, tradição familiar, o pensar e o fazer individual de cada um. Dessa forma, não se pode simplesmente reduzir o ensino religioso às convicções religiosas do educador (neste caso estaria ocorrendo o proselitismo, atualmente proibido na prática pedagógica) ou à história cultural das religiões, mas sobre o fenômeno religioso, o transcendente, questões ligadas à vida, aos valores, que se refletem no comportamento individual e coletivo.

A revisão bibliográfica objetivou entender a perspectiva assumida pelo Ensino Religioso na história da educação brasileira. Assim como a análise documental, interpretando os objetivos da permanência dessa disciplina na legislação atual, em especial na LDB (Lei 9394/96), apesar de o princípio de laicidade estar presente desde o início da educação republicana. A pesquisa oportunizou trazer em cena o Ensino Religioso no Ensino Médio, as políticas atuais que orientam o fazer pedagógico em sala de aula e estudos realizados por pesquisadores atuantes em grupos como Fonaper, Coner e GPER, que lutam pela permanência, importância e visibilidade do ER. O campo empírico da investigação foi uma escola pública estadual do município de Ijuí (RS), a qual atende, a partir de 2012, somente alunos do Ensino Médio e Técnico, diurno e noturno, abrangendo estudantes de várias localidades da Região Noroeste do Estado do RS. A oferta e a opção pelo Ensino Religioso seguem normas e diretrizes determinadas na LDB e Pareceres que orientam o fazer da disciplina, conforme consta no Regimento Escolar e no Plano de Estudo da escola, cujos objetivos buscam a formação global do educando respeitando a diversidade cultural e, principalmente, religiosa, distanciando-se de práticas prolecionistas. A diversidade cultural entre os alunos da escola pesquisada é bastante evidente e sua proposta pedagógica é complexa. Por ser voltada, também, ao ensino profissionalizante, a escola recebe estudantes provenientes de várias localidades. Esse é um dos fatores que marcam o fazer pedagógico nas aulas de Ensino Religioso, pois cada um deles tem registrado na sua formação conceitos, valores e crenças, as quais regem suas atitudes/comportamentos, mas também, muitas vezes, geram conflitos entre os grupos. A diversidade presente entre os educandos também se refere às denominações religiosas à que pertencem. A grande maioria dos educandos define-se como pertencentes à Religião Católica, seguida em porcentual menor pela Religião Evangélica, a qual está subdividida em Luterana e Pentecostal, considerando que as Pentecostais, na grande maioria, definem-se somente como Evangélicas, e ainda um pequeno grupo define-se como ateu.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento desta pesquisa mostrou a efervescência da vida no cotidiano da escola expressa nas expectativas de jovens que buscam o Ensino Médio como alternativa, não somente para a capacitação profissional (embora esta seja uma escola técnica), mas também de formação pessoal e humanística. A escola palco da presente pesquisa fundamenta seu trabalho na legislação vigente e em seu PPP; oferece as condições necessárias para que o jovem/aluno/sujeito aprendente

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

desenvolva o seu potencial buscando, a partir da autonomia e do protagonismo, construir a sua própria aprendizagem. Assim, o Ensino Religioso, oferecido como disciplina optativa no currículo escolar, configura-se como uma possibilidade de pôr em pauta as questões da vida, da ética e da formação moral que, longe de ser rejeitada pela juventude contemporânea é, ao contrário, reivindicada, como pode ser observado nos resultados da pesquisa. Mesmo com algumas visões ainda conservadoras, os pais e responsáveis consideram que a disciplina contribui na formação de valores éticos e morais, necessários à educação de seus filhos.

A polêmica sobre o Ensino Religioso no currículo escolar sempre esteve presente na história das políticas e da legislação educacional brasileira. No processo investigativo percebeu-se que, apesar da polêmica em seu entorno, o Ensino Religioso fez/faz parte da grade curricular da escola. Os estudos/análises mostram que o Ensino Religioso é aceito pela comunidade escolar incluído na grade curricular e não fora do horário normal de aula, por entenderem ser necessário na construção de valores e na formação integral do ser humano. Sua prática deve ser voltada aos estudos da história das religiões, do fenômeno religioso bem como de assuntos da atualidade envolvendo os jovens, distanciando-se da prática confessional e prolecionista. Nesse sentido, os avanços na construção e entendimento do objeto de estudo do Ensino Religioso por parte dos educadores a partir dos objetivos propostos pela Lei 9.475/97 e pelo trabalho árduo de grupos de pesquisas, tem colaborado para a modificação dos conceitos instituídos na prática escolar já a partir do Ensino Fundamental. Concluiu-se que o Ensino Religioso como componente curricular no Ensino Médio é aceito pela comunidade escolar, pais e alunos, que entendem esta disciplina como necessária para a construção de valores e formação do ser humano. Concluiu-se, também, que a prática pedagógica desenvolvida nesse componente curricular vem, aos poucos, se desprendendo da prática confessional e abordando, em sala, questões culturais, a história das religiões, tradições, crenças, costumes e assuntos voltados aos jovens e suas necessidades.

Palavras-chave: Área do Conhecimento; Multiculturalismo; Escola; Ensino Médio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRE, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. Etnografia da Prática Escolar. 18ª Ed. Campinas, Editora Papirus, 2011.

BRASIL. Leis de Diretrizes e Bases: nº 4024/61, nº 5692/71, nº 9394/96. 1996. Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: abr. 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.